

Caracterização morfológica de raças caprinas nativas para a produção sustentável na região do médio São Francisco.

Mariana Matos de Souza¹, Brandon França Aires Nascimento¹, Caio Victor Carvalho Damasceno²

¹Discente do Centro multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), mariana.s1654@ufob.edu.br

²Docente da Universidade Federal da Bahia (Campus Ondina, Salvador – Ba/Brasil), caio.victor@ufba.br

A caprinocultura na região nordeste é uma atividade de extrema relevância no contexto econômico e social. Porém, há uma baixa pressão de seleção para produtividade para as raças localmente adaptadas, fazendo com que estas raças sejam cruzadas com raças exóticas de forma desordenada, esta ação realizada de forma indiscriminada promove uma erosão genética dos animais locais, configurando-se então como ameaça a extinção para os genótipos localmente adaptados. A introdução de raças exóticas contribui para o aumento das exigências dos animais, sobretudo no que tange aos cuidados com alimentação e sanidade, elevando assim os custos de produção. Esta elevação dos custos de produção promove um comprometimento da permanência dos pequenos produtores na atividade, logo, a manutenção de animais localmente adaptados justifica-se pela capacidade destes em enfrentar os desafios ambientais encontrados na caatinga e mesmo assim permitir um retorno econômico. Desse modo, este estudo justifica-se pela importância da conservação desses animais localmente adaptados, e diante do exposto, objetivou-se caracterizar os caprinos sem padrão racial definido (SPRD). O levantamento da caracterização dos grupos genéticos deu-se pela avaliação das características morfológicas de animais criados no município de Barra, na região do médio São Francisco. Utilizou-se animais adultos da espécie caprina, SPRD, com variados aspectos fenotípicos qualitativos de ambos sexos. Foram avaliados 178 animais, sendo 176 fêmeas e 2 machos. Para essa avaliação foram coletadas as seguintes informações individuais sobre os animais: cor da pelagem (predominante e secundária), presença ou ausência de chifre, brinco e barba e pigmentação da mucosa. Para avaliação dos dados, foi utilizado a análise descritiva, com a utilização do software Microsoft Excel. No gráfico 1 apresenta-se os resultados gerais dos tópicos escolhidos, onde 93,8% (167 animais) dos animais apresentam chifre, 7,3% (13 animais) possuem brinco, 27,1% (44 animais) possuem barba e 41,57% (74 animais) têm a mucosa pigmentada. Acerca da cor da pelagem (primária e secundária) dos animais, foram no total 12 composições de pelagens encontradas, sendo elas: tartaruga, amarela, branco e marrom, marrom, marrom e preto, branca, vermelha, preta, vermelha e branca, preta e branca, branca e preta e branca e vermelha, demonstradas no gráfico 2. Dentre as variadas pelagens encontradas, a mais comumente vista foi a de pelagem branca e vermelha, ambas com 17,8%, que corresponde a 32 animais. Desse modo, verifica-se com a pesquisa desenvolvida que as características morfológicas de maior predominância nos caprinos SPRD na região do médio do São Francisco são animais com a presença de chifre, ausência de brinco e barba, mucosa despigmentada e com cor da pelagem entre branca e vermelha. Esta última característica chama atenção para a padronização de pelagem de raças exóticas, principalmente a Anglonubiano e o Boer, o que desperta um alerta sobre a erosão genética dos grupos genéticos locais em detrimento de raças exóticas. Ressalta-se que a introdução de genótipos exóticos, e mais exigentes, faz com que seja necessário alterações nas ações de manejo, o que por consequência aumentará os custos de produção, muitas vezes não sendo suportado pelos pequenos produtores da região.

Palavras-Chave: Genética, Caprinocultura, Raças.

Agência Financiadora: Voluntário.

Gráfico 1. Número de animais segundo as características morfológicas avaliadas.

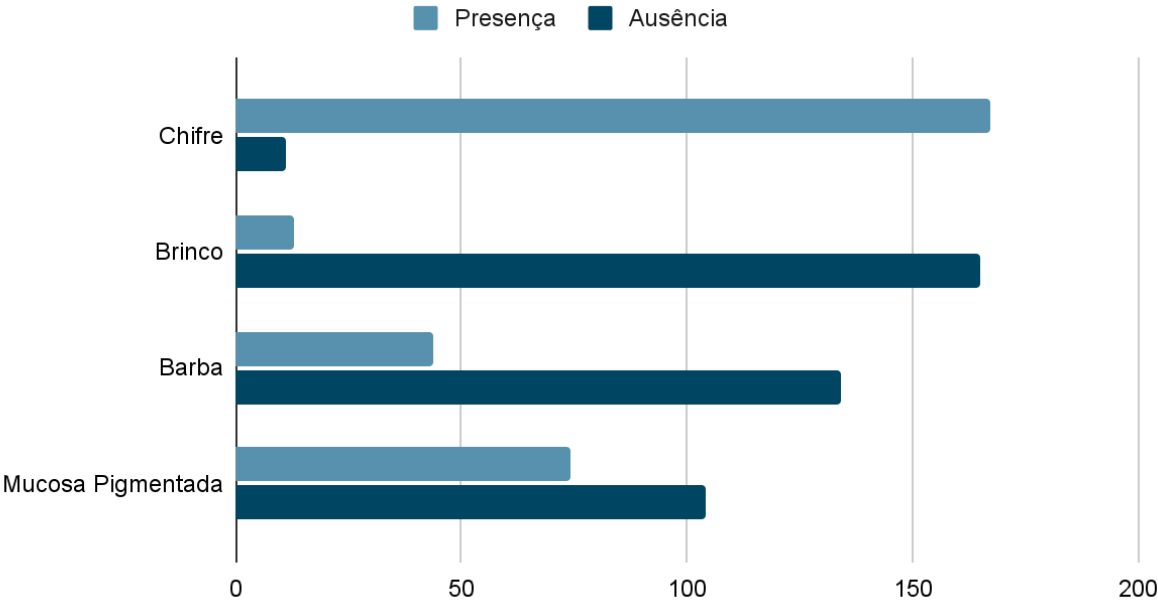


Gráfico 2. Composição da cor das pelagens observadas

